

DF, modelo de sustentabilidade

» LILIAN TAHAN
ENVIADA ESPECIAL

Washington — O governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz (PT), saiu da reunião de ontem no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) com uma perspectiva de parceria bem mais ampla do que a motivou a visitar à sede da instituição nos Estados Unidos. Partiu do próprio presidente do BID, Luis Alberto Moreno, a proposta de que Brasília se torne uma espécie de vitrine para um conjunto de ações capazes de fazer da capital brasileira um modelo de cidade sustentável.

Em pouco mais de uma hora de reunião no BID, em Washington, Agnelo e a comitiva que o acompanha em missão internacional detalharam o andamento de projetos para os quais o Distrito Federal espera o suporte financeiro do banco. Em alguns casos, as ações estão em fase mais adiantada, como no Brasília Sustentável 2 e no Pró-Cidades (Confira quadro). Em outras situações, as tratativas com a área técnica do BID começaram recentemente, por exemplo, em iniciativas voltadas ao turismo e ao setor rural.

Agnelo começou a reunião admitindo o período de instabilidade política pelo qual o DF passou, para, em seguida, fazer um desenho otimista sobre o atual momento. “Passamos por uma crise, é verdade, mas isso está superado, ficou no passado. Já colocamos a casa em dia, dentro de um esforço muito grande para devolver à cidade a sua vocação de crescimento”, contextualizou o governador à direção do BID.

O chefe do Executivo, no entanto, argumentou que o desenvolvimento da cidade gera uma demanda maior por equipamentos públicos, o que explicaria, portanto, a necessidade de tomar empréstimo de bancos internacionais, como o BID. Para dar exemplos de ações em curso que podem ser potencializadas com o amparo de verbas de fomento, a comitiva brasileira apresentou um vídeo sobre as Vilas Olímpicas, momento em que

Agnelo lembrou sua condição de ministro dos Esporte no primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Luis Moreno quis saber do andamento de projetos já aprovados pelo banco, como o Programa de Transportes Urbanos (PTU), que financiou, por exemplo, o corredor de ônibus da EPTG. O presidente do BID lembrou pontualmente dos valores empregados (US\$ 286 milhões) nessa carteira de crédito. Agnelo, então, fez um resumo do andamento do projeto, dando conta de que 70% do programa foi executado. “Conheço bem a sua capital e me lembro pontualmente de alguns valores acertados para programas do transporte”, disse Moreno, numa demonstração de que está atento aos assuntos de Brasília.

O ponto alto da reunião, no entanto, foi o momento em que o presidente do BID colocou em debate sugestão feita pelo diretor do banco para o Brasil, Ricardo de Medeiros Carneiro, de desenvolver um amplo programa de sustentabilidade no DF. “Me agrada muito a ideia de Brasília se tornar uma vitrine que servirá de modelo para mais capitais brasileiras e até de outros países”, disse Moreno.

Surpresa

O programa imaginado pela direção do BID sob medida para Brasília tem, a princípio, três pilares: saneamento básico, fiscal e um terceiro, que dá suporte aos outros dois, a própria sustentabilidade. Moreno destacou que um projeto nesses moldes exigirá da cidade o cumprimento de, pelo menos, 150 itens ditados e fiscalizados pela instituição.

A proposta do presidente do banco surpreendeu Agnelo. “Foi um resultado extraordinário, que extrapolou, e muito, as minhas expectativas. Já vamos iniciar todas as conversas para encaminhar e colocar em prática o projeto que o BID quer fazer para o DF. Será um marco de transformação para a cidade, que nós já iniciamos em iniciativas como a do estádio, mas vamos expandir a vários outros setores”, comemorou Agnelo.

Roberto Barroso/GDF



Agnelo expôs ao presidente do BID, Luis Alberto Moreno, o andamento das ações financiadas pela entidade

» Parcerias

Conheça os principais programas para os quais a comitiva do GDF foi até os Estados Unidos buscar recursos junto ao BID

Fase mais adiantada de negociação:

Brasília Sustentável 2

Do que se trata: investimento para a construção do aterro sanitário de Samambaia e obras de saneamento básico do Condomínio Pôr do Sol.

Quem está à frente: Adasa

Quanto custa: US\$ 150 milhões

Investimento do BID: US\$ 100 milhões

Contrapartida do GDF: US\$ 50 milhões

Previsão para início: segundo semestre de 2013

Pró-cidades

Do que se trata: infraestrutura para áreas de desenvolvimento econômico. Em muitos desses setores produtivos, o governo cedeu o lote, mas não proveu o lugar de condições básicas, como asfalto, água e luz. Os focos do programa serão Ceilândia, Gama, Polo JK e Núcleo Bandeirante.

Quem está à frente: Secretaria de Desenvolvimento Econômico

Quanto custa: US\$ 71 milhões

Investimento do BID: US\$ 50 milhões

Contrapartida do GDF: US\$ 21 milhões

Previsão para início: como a carta consulta já foi aprovada, é possível que o projeto saia no primeiro semestre do ano que vem.

Prodefaz

Do que se trata: investimento em pessoal, análises, estudos e equipamentos para aumentar a eficiência na arrecadação e no controle fiscal.

Quem está à frente: Secretaria de Fazenda

Quanto custa: US\$ 36 milhões

Investimento do BID: US\$ 32 milhões

Contrapartida do GDF: US\$ 4 milhões

Previsão para início: fevereiro de 2013

Esporte para o Desenvolvimento

Do que se trata: uso do esporte como ferramenta de inclusão social. O programa está focado nas cidades onde há Vilas Olímpicas. Nesse caso, o BID entra com recursos a fundo perdido, ou seja, não se trata de um empréstimo, e sim de uma doação. O governo, por sua vez, assume o compromisso de buscar parcerias com a iniciativa privada para manter o programa em funcionamento

Quem está à frente: Secretaria de Esporte

Quanto custa: US\$ 750 mil

Contrapartida do GDF: Vilas Olímpicas

Programa de Saneamento Ambiental da Caesb

Do que se trata: intervenções em diversos pontos do DF para melhorar a gestão e a operação do tratamento de água e de esgoto.

» Palestra em São Francisco

Logo após a reunião no BID, a comitiva do governador embarcou para São Francisco, na Califórnia, onde Agnelo fará palestra em um congresso internacional de construção sustentável, o Green Building International Conference and Expo, evento administrado pela organização não governamental U.S. Green Building Council, que estabelece as diretrizes para as edificações ecologicamente corretas. Agnelo preparou um discurso e vai exibir uma apresentação em áudio e vídeo sobre as características do Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha. O governador do DF citará vários pré-requisitos que foram obedecidos na construção do prédio para atender exigências das edificações verdes.

Quem está à frente: Caesb

Quanto custa: US\$ 285 milhões

Investimento do BID: US\$ 170 milhões

Contrapartida da Caesb: 115 milhões. Neste caso, o GDF entra como garantidor do programa.

Previsão para início: como o processo ainda está na Secretaria de Fazenda para análise e parecer, ainda não é possível determinar uma data.

Fase inicial das tratativas

Prodetur

Do que se trata: investimento em ações da Copa do Mundo, como treinamento de pessoal e promoção do turismo.

Quem está à frente: Secretaria da Copa

Quanto custa: US\$ 80 milhões

Investimento do BID: US\$ 60 milhões

Contrapartida do GDF: US\$ 20 milhões

Previsão para início: Não há

Prorural

Do que se trata: Desenvolvimento rural sustentável

Quem está à frente: Emater

Quanto custa: US\$ 140 milhões

Investimento do BID: US\$ 112 milhões

Contrapartida do GDF: US\$ 28 milhões